

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TROFA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

“ COM TODOS, PARA CADA UM ...”

Candidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas da Trofa

[Dec.-lei n.º 75/2008 de 23 de abril e Dec.-lei n.º 137/2012 de 2 de julho]

[Aviso n.º 6132/2013 DR, 2.ª Série – n.º 90 – 10 de maio de 2013]

Paulino Rodrigues Macedo

maio de 2013

ÍNDICE	Pág
1. APRESENTAÇÃO	2
1.1. Razões para esta candidatura	3
1.2. Visão/Missão	4
1.3. Objetivos Estratégicos (Globais)	
2. QUADRO IDENTIFICADOR DE PROBLEMAS	5
3. QUADRO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO	8
3.1. Estrutura organizacional de intervenção	8
3.2. Princípios para a nossa ação	9
3.3. Definição de objetivos e linhas de orientação estratégica	9
3.4 Quadro da programação das atividades prioritárias	11
3.5. Outros apontamentos da nossa ação	18
3.6. Definição de prioridades e calendarização	19
4. COMPROMISSO	20

1. APRESENTAÇÃO

Numa altura em que se aprofunda a vários níveis, o sentido da autonomia das escolas e a administração escolar, vários são os diplomas que orientam o Sistema Educativo Português, sendo que, todos apontam para a prática de **políticas contextualizadas, que respondam** às necessidades resultantes da realidade social.

Na verdade, vivemos hoje numa Sociedade Global, da Informação e do Conhecimento, que coloca grandes desafios a todos quantos, de uma forma ou de outra, são intervenientes no Processo de Educação e em particular na Escola. Este é sem dúvida um processo emergente que será tanto mais rico e eficiente, quanto maior for a participação, partilha e cooperação de todos os atores educativos.

Neste contexto, o programa de ação que apresentamos, estrategicamente desenhado para responder, ativamente, aos problemas internos diagnosticados e aos desafios da Comunidade Local, assume-se como documento estruturante da nossa ação para um mandato de quatro anos. Longe de pretender ser um “caderno de encargos”, identificará e apontará alguns princípios que estruturam o universo escolar. Porque temos noção, que qualquer tentativa de inovação se descaracteriza se for apenas instituída “por decreto”, queremos que a nossa ação assente numa vontade própria, clara, consciente e partilhada, porque só assim será participada, solidária, responsável e, inclusive, consequente no quadro de uma diferenciação de funções e saberes.

O Projeto de intervenção, agora apresentado no âmbito desta candidatura, não pode ser dissociado do Projeto Educativo, cuja aprovação pelos órgãos competentes se preconiza para breve, e cuja génese radica no reconhecimento de problemas, para em comunhão de esforços com a Comunidade Educativa, encontrar soluções num quadro de estratégias que contribuam para a Visão e a Missão de um Agrupamento aberto à mudança, à eficiência e à eficácia, mas, que acrescente, nos processos decisórios o fator humano, através do incentivo ao comprometimento, à participação, à responsabilização e criatividade de todos os atores locais. Daqui, a imprescindível constituição de parcerias intervenivas e colaborativas, desde os alunos e suas famílias até aos docentes, não docentes, associações de pais e encarregados de educação, poder autárquico, representantes económicos, instituições culturais e recreativas entre outros, como principais interessados nos bons resultados.

Ninguém ignora que a situação atual da educação é muito difícil devido a problemáticas endógenas e exógenas de complexa resolução. A comunidade Educativa enfrenta

barreiras complexas que exigem uma articulação em rede de diferentes entidades e Instituições. Queremos colocar a experiência acumulada e o conhecimento construído e desenvolvido ao longo dos últimos anos na Gestão da EB2,3 Professor Napoleão Sousa Marques e posteriormente no Agrupamento Vertical de Escolas da Trofa, acrescidos da recente experiência como Presidente da Comissão Administrativa Provisória no recém-criado Agrupamento, ao serviço desta causa, já que nos fornecem dados que nos permitem projetar a melhor Visão e Missão, que queremos para este nosso Agrupamento.

Sabemos o que temos e com o que podemos contar de todos, em geral, e de cada um, em particular. Contamos para isso, com a já habitual colaboração de todos os nossos parceiros: todo o pessoal docente e não docente, a Câmara Municipal da Trofa, as Juntas de Freguesia e as Associações de Pais e Encarregados de Educação, e outras instituições da comunidade local.

A heterogeneidade e a diversidade social, cultural e étnica existente no Agrupamento serão trabalhadas de forma a constituírem-se como fator de enriquecimento e desenvolvimento humano e cultural para todos.

1. 1. RAZÕES PARA ESTA CANDIDATURA

Antes de iniciar a descrição do meu projeto de intervenção no Agrupamento de Escolas da Trofa parece-me importante salientar algumas razões que determinam esta candidatura:

1. Ser professor deste Agrupamento e ter-me empenhado profundamente na sua instalação, enquanto Presidente da Comissão Administrativa Provisória. Aliás, a enorme tarefa de instalar o Agrupamento foi um desafio ganho, no entanto, o projeto da sua consolidação maior desafio se torna, já que com a sua constituição, foram criadas algumas expectativas em torno das suas “hipotéticas” potencialidades de modo a favorecer a “vontade de mudar”. A “sinergia de esforços”, o “combate ao isolamento das escolas”, a “melhoria dos recursos”, a “melhoria das condições de trabalho”, etc. tornam-se indicativos a considerar na construção de um caminho que juntos percorreremos na procura de um futuro com mais esperança.

2. Continuar profundamente empenhado em exercer as funções a que me candidato, com a consciência clara da diversidade de desafios que se colocam à Escola numa sociedade em constante mudança, comprometendo-me a implementar, avaliar e reformular o Projeto Educativo do agrupamento.

3. Acreditar que as Escolas que constituem o Agrupamento têm que ser encaradas como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e os grupos profissionais em torno de um **Projeto Comum**. Acreditar que é possível construir espaços de autonomia pedagógica, curricular e profissional incentivando a participação de todos e a adoção de dispositivos de parceria.

4. Estar qualificado para o exercício das funções de administração e gestão escolar, quer por formação especializada certificada, quer por via das funções de presidente do Conselho Executivo que desempenhei ininterruptamente durante 10 anos, as funções de Diretor durante 3 anos e Presidente da Comissão Administrativa Provisória neste Agrupamento.

Queremos promover a credibilidade das nossas finalidades educativas para recuperar a confiança e desenvolver a esperança no futuro. É clara a nossa tarefa, como é clara a nossa ambição: Construir um Agrupamento que seja referência para todos.

1.2. VISÃO / MISSÃO

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.

É nossa **intenção** que o Agrupamento de Escolas da Trofa seja um Agrupamento de excelência e de referência, onde o crescimento pessoal e social seja permanente e consequentemente promotor de sentimentos de confiança, bem-estar e satisfação de todos.

Para tal, assumimos como nossa **Missão**:

- a) A Educação/Formação de Cidadãos solidários capazes de construir conhecimento e de responder de forma crítica, responsável, criativa e empenhada aos novos desafios de uma sociedade em constante mudança;
- b) A promoção de uma cultura inclusiva;
- c) A construção de Projetos de Vida para cada um e a construção de um Projeto Educativo de Escola (Agrupamento) para Todos;
- d) A promoção da transparência na informação e a construção de consensos.

A Visão e Missão que temos para este Agrupamento assentam no desenvolvimento dos seguintes Valores:

- a) O Respeito pela individualidade dos vários parceiros do processo educativo: alunos, pais, pessoal docente, pessoal não docente e outros;
- b) A Solidariedade. Projeto de intervenção de todos, com todos, para cada um;
- c) O Conhecimento e a Competência;
- d) O Saber Fazer e o Saber Ser.

1.3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (GLOBAIS)

Conhecemos a realidade do Agrupamento e sabemos bem o que queremos para todos e para cada um dos atores educativos. Cumpre-nos agora apresentar alguns objetivos estratégicos e operacionais que propomos para este mandato:

- a) Investir no Desenvolvimento Organizacional do Agrupamento;
- b) Otimizar a ação educativa;
- c) Promover um Clima e Ambiente Educativo seguro, tranquilo e harmonioso;
- d) Aprofundar a ligação à comunidade;
- e) Otimizar a gestão de recursos;
- f) Promover o sucesso de todos os alunos, aumentando as expectativas e as taxas de sucesso.

2. QUADRO IDENTIFICADOR DE PROBLEMAS

Mais do que identificar problemas e apontar soluções é necessário ter presente que estamos perante uma estrutura organizacional ainda em fase de instalação. Da análise dos documentos estruturantes, (projeto educativo, projeto curricular de escola e plano anual de atividades, relatórios de avaliação interna e externa do antigo Agrupamento Vertical de Escolas da Trofa e da Escola Secundária da Trofa), e da experiência acumulada nestes meses de funcionamento do novo agrupamento de escolas se demonstra facilmente que o todo não é apenas a junção das partes.

O Agrupamento enfrenta nos nossos dias, em nosso entender, importantes desafios, em seis áreas dominantes que acolhem e aglutinam as nossas preocupações:

a) Os resultados escolares

(promover o sucesso dos alunos – aumentar a taxa de sucesso escolar dos alunos – aumentar a qualidade do sucesso escolar – diminuir as taxas de absentismo e aumentar a assiduidade – reforçar as ações que visem a igualdade quer no acesso, quer no sucesso)

educativo – promover o acesso às novas tecnologias de informação e de comunicação – promover hábitos de leitura).

Em termos globais as taxas de insucesso registadas, nos últimos anos não têm sofrido grandes alterações e apresentam-se, em alguns anos de escolaridade e algumas Áreas Disciplinares ligeiramente inferiores às médias nacionais. Os fatores explicativos do insucesso residem, pelas análises dos órgãos competentes do Agrupamento, fundamentalmente, na falta de organização dos estudos dos alunos, ao seu desinteresse e desmotivação e em muitas situações no baixo envolvimento das famílias no seu processo educativo.

As estratégias utilizadas para a melhoria dos resultados escolares: apoio individualizado e/ou em pequenos grupos, atividades de recuperação e acompanhamento e de apoio às aprendizagens não têm produzido os resultados necessários.

b) Indisciplina / Insegurança

(promover a apropriação consciente das regras de convivência e respeito social, nos diferentes contextos - fazer cumprir as normas de funcionamento estabelecidas no Regulamento Interno – Desenvolver um clima de escola positivo, valorizando a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade).

A indisciplina nas nossas escolas tem emergido como fator perturbador da manutenção de um ambiente propício ao ensino e aprendizagem.

A indisciplina e violência protagonizada pelos nossos alunos, nos tempos atuais toma contornos complexos. As grandes desavenças acontecidas nos recreios sob os olhares dos Assistentes Operacionais deslocam-se, agora, para o interior das salas de aulas.

A prevenção da indisciplina tem de aparecer como uma das prioridades para o combate a situações de desobediência, uso de linguagem desrespeitosa, comportamentos inadequados dentro e fora da sala de aula.

A intervenção oportuna, preventiva e integradora da comunidade escolar tem de ser suficientemente eficaz. Tem que atender à promoção da cidadania como área de intervenção prioritária, através de planos de ação de equipas de mediadores de conflitos em contexto escolar, através de formação para as lideranças estudantis e através de campanhas de civismo.

c) Autorregulação e melhoria do Agrupamento

(consolidar sistemas de avaliação da unidade orgânica (autoavaliação) com a finalidade de produzir um plano global de melhoria)

A inexistência de práticas de autoavaliação evidencia, com rigor, o desconhecimento dos pontos fracos e os pontos fortes. Não estão identificadas as áreas prioritárias de intervenção e orientação da ação do Agrupamento na elaboração de planos de melhoria.

Parece-nos que a inexistência de processos formais de autoavaliação global e de uma estrutura de monitorização tem limitado a capacidade de autorregulação do Agrupamento.

Esta autoavaliação por ter uma visão sistemática e integradora deverá dar-nos pistas e servir para modificar expectativas, motivar alunos, professores, dirigentes, resolver problemas e gerir recursos de um ponto de vista global, dentro da escola, enquanto organização.

d) Articulação curricular

(melhorar a articulação curricular entre a educação pré-escolar/1.º Ciclo/2.º Ciclo/3.º Ciclo/Secundário – conferir a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior)

A principal vantagem numa organização escolar que envolve vários níveis de educação e ensino, como a dos agrupamentos de escolas, é a de permitir uma sequencialidade das aprendizagens. Por esse motivo é fundamental centrar a aprendizagem num processo comum a todos os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento e aprofundar a **sequencialidade educativa** com início na Educação Pré-Escolar e a culminar no 12º ano de escolaridade. A **articulação curricular** favorece a aquisição das competências gerais, essenciais e transversais, tendo sempre como objetivo principal conseguir cada vez maior qualidade para o sucesso educativo.

Apesar dos significativos progressos conseguidos na articulação dos diversos níveis de ensino, desde que nos constituímos em Agrupamento, é necessário dar continuidade a essa articulação, operacionalizando-a e aprofundando-a através dum processo sistemático.

e) Envolvimento da comunidade educativa

(aumentar os índices de participação da comunidade educativa nas diversas estruturas e iniciativas de turma ou de dimensão alargada de Agrupamento)

É fundamental centrar as energias ao serviço dos beneficiários da nossa missão: os alunos. Não só dos integrados em famílias esclarecidas e com meios, mas, também, daqueles que menos meios têm, reconhecendo a diversidade das situações familiares, o que implica o estudo e acompanhamento das mudanças em curso na família e a definição de tipologias de intervenção adequadas.

f) Saúde alimentar, física, ambiental e emocional dos nossos alunos

(proporcionar aos alunos condições para desenvolverem comportamentos e atitudes saudáveis – promover comportamentos de segurança e prevenção de acidentes – formar jovens promotores de vida saudável)

i) Educar para a saúde e a qualidade de vida; ii) introduzir e fomentar medidas de prevenção de doenças e de promoção da saúde; iii) formar/informar a comunidade escolar contribuindo para a adoção por parte da escola de políticas e práticas condizentes com a promoção da saúde; iv) promover comportamentos de segurança e prevenção de acidentes e v) globalmente contribuir para a formação de jovens promotores de vida saudável, que nos parece existirem de forma pouco perceptível no Agrupamento, indubitavelmente, leva-nos a uma **melhoria da prestação do serviço educativo**. Trata-se duma prioridade que exigirá o estabelecimento de metas claras e avaliáveis que permitam assegurar o sucesso educativo, **promovendo uma cultura de qualidade, exigência, responsabilidade e transparência**.

3. QUADRO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO

O art.º 18.º do Decreto Lei n.º 75/2008 de 22 de abril com a nova redação que lhe é dada com a publicação do Decreto Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, define o Diretor como o órgão de gestão da escola/agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira e os artigos seguintes elencam das suas competências.

3.1. Estrutura organizacional de intervenção

Sem pretender inventariar as possíveis estruturas (implícitas e/ou explícitas) existentes nas escolas enquanto organizações, damos conta daquelas que ao longo do mandato

queremos organizar e/ou melhorar. Teremos a preocupação constante de tudo fazer para que o Agrupamento não traga circunstâncias “nefastas” para a Escola A, B, ou C e teremos como princípio de atuação a partilha racional de bens e serviços.

São elas:

Administrativas	
Administração geral	Ação Social escolar
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão financeira • Serviços administrativos • Gestão de recursos humanos • Conservação de bens 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso dos alunos à escola • Bem-estar dos alunos

Pedagógicas		
Processo Educativo	Orientação educativa	Estimulação
<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de alunos; • Progressão dos alunos; • Distribuição do serviço educativo; • Organização do tempo; • Organização do espaço; • Gestão das instalações pedagógicas; • Gestão do material didático; • Utilização das tecnologias de informação e comunicação; • Gestão da reprodução de documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gabinete de psicologia; • Orientação escolar e profissional – Aquisição de conhecimentos e competências ao longo da vida; • Educação para a sexualidade. • Formação para a cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento pessoal dos alunos (tutorias); • Acompanhamento académico (<i>Diretores de Turma, Professores titulares de turma, aulas de remediação, substituição pontual de professores, apoios pedagógicos</i>); • Agrupamento de professores; • Coordenação pedagógica e articulação curricular (<i>Coordenadores de Ano e Ciclo, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Área Disciplinar</i>); • Envolvimento dos Encarregados de Educação na vida da escola; • Formação contínua (Pessoal Docente e não Docente).

3.2. Princípios para a nossa ação

De entre muitos princípios relevantes e presentes na nossa ação daremos relevo aos:

Princípio da democraticidade;

Princípio da transparência;

Princípio da responsabilização.

3.3. Definição de objetivos e linhas de orientação estratégica

Para a prossecução de soluções para os problemas apontados, tudo faremos para

que o **Plano Anual de Atividades** do Agrupamento se desenvolva matizado por quatro eixos que definimos prioritários para cada ano letivo, e assim, contribua de forma relevante para a consecução dos objetivos que se pretendemos alcançar:

i) Proficiência da Língua Portuguesa

Com a integração das Bibliotecas na Rede de Bibliotecas Escolares pretendemos: diminuir as taxas de absentismo e aumentar a assiduidade; promover hábitos de leitura, aumentar a taxa de sucesso escolar dos alunos entre outros. Incentivaremos a sua dinamização, fazendo delas o centro de ação nas escolas.

ii) Saúde alimentar, física, ambiental e emocional

Com a criação do **Gabinete Informação do Aluno** proporcionaremos aos alunos condições para desenvolverem comportamentos e atitudes saudáveis.

iii) Segurança e bem-estar

Com a criação de um Gabinete de Segurança promoveremos a apropriação consciente das regras de convivência e respeito social. Criar uma cultura de segurança. Fazer cumprir as normas de funcionamento estabelecidas no Regulamento Interno.

iv) Promoção do acesso às novas tecnologias de informação e de comunicação

Este eixo de ação será obviamente transversal a todos os outros. Não perderemos de vista as mais-valias que nos possam advir da implementação do Plano Tecnológico da Educação. Para isso reforçaremos as ações que visem a igualdade quer no acesso, quer no sucesso educativo.

Continuaremos a implementar faseadamente, diversos serviços, tendo por base a utilização da plataforma Office365, com o objetivo de:

Permitir uma rápida difusão da informação;

Melhorar a recolha de informação;

Diminuir substancialmente o uso de papel;

Dinamizar o site do Agrupamento;

Facultar o acesso, a partir de casa, a diversos serviços e informações;

Melhorar a organização/tratamento da informação;

Aumentar a cobertura wireless;

Utilizar cada vez mais as ferramentas já disponibilizadas (Microsoft Exchange online; Microsoft Sharepoint online e Microsoft Lync online).

3.4. Quadro da programação das atividades prioritárias

PROBLEMA(s): Os resultados escolares

Algum desinteresse pelos trabalhos escolares, associados a alguma desmotivação e pouco envolvimento no estudo;

Baixo nível de autonomia em trabalhos de pesquisa e investigação associados a falta de hábitos e métodos de trabalho;

Insucesso escolar em algumas disciplinas, anos e ciclos (*2.º ano de escolaridade, Inglês no 2.º Ciclo, Francês/Matemática/Físico-química no 3.º Ciclo, Matemática/Biologia/Físico-química no Secundário, taxa de insucesso significativa nos anos de transição de Ciclo*);

OBJETIVOS:

Elevar o nível de literacia dos alunos;

Melhorar as taxas de transição, as taxas de sucesso por disciplina e grau de ensino e a qualidade do sucesso escolar (as metas a atingir deverão ser definidas em sede de Conselho Pedagógico, em cada ano escolar, depois da análise dos resultados);

Promover processos de aprendizagem autónoma;

Promover a experimentação como meio para o desenvolvimento de uma literacia científica;

Aumentar a qualidade do sucesso escolar;

Diminuir as taxas de absentismo e aumentar a assiduidade;

Promover hábitos de leitura.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS:

Implementar a avaliação diagnóstica a todos os alunos no início do ano letivo e sempre que for pertinente;

Realização Conselhos de Turma, no início do ano letivo, antes do começo das aulas, tendo como principais finalidades a caracterização da turma e a definição de estratégias e atividades para a turma;

Implementar contratos de aprendizagem sempre que for necessário;

Promover e incentivar as visitas de estudo e metodologias mais experimentais: (*cada turma deverá sair em visita de estudo organizada pelo seu DT e Encarregado de Educa-*

ção eleito para representar os pais da turma);

Promover a diversidade de apoios aos alunos com dificuldades de aprendizagem;

Promover periódica e sistematicamente uma análise reflexiva sobre os resultados escolares internos e externos;

Valorizar publicamente os resultados escolares de sucesso implementando um quadro de excelência;

Valorizar publicamente as boas práticas de cidadania implementando um quadro de valor;

Promover o acompanhamento específico ou individualizado através da tutoria, acompanhamento psicológico, aulas individualizadas/específicas aos alunos com dificuldades de aprendizagem e assegurar aos alunos com NEE as condições adequadas ao seu desenvolvimento e aproveitamento das suas capacidades;

Dar visibilidade a projetos de trabalho decorrentes do processo de aprendizagem: peças de teatro, exposições, leituras dramatizadas, entre outros;

Apostar na diversificação da oferta educativa, de acordo com o perfil vocacional dos alunos e as necessidades do tecido económico e empresarial, promovendo:

- a) Cursos de Educação e Formação, no Ensino Básico, com um corpo docente vocacionado;
- b) Cursos Profissionais no Ensino Secundário, com um corpo docente vocacionado;
- c) Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP).

Construção de horários:

(tornar os horários dos alunos progressivamente em regime normal e não em desdobramento, a começar pelos alunos mais novos).

PROBLEMA(s): Indisciplina / Insegurança

Prevenção de comportamentos disruptivos e necessidade de aprofundar o desenvolvimento de boas práticas cívicas e de relacionamento interpessoal.

Desatualização dos planos de Segurança das escolas;

Débil conhecimento do Regulamento Interno e Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar e estabelece os direitos e deveres dos alunos e o compromisso dos pais ou encarregados de educação na sua educação.

OBJETIVOS:

Promover a apropriação consciente das regras de convivência e respeito social nos diferentes contextos;

Fazer cumprir as normas de funcionamento estabelecidas no Regulamento Interno;

Desenvolver um clima de escola positivo, valorizando a disciplina, a tolerância, a cooperação e a amizade;

Promover a disciplina, o respeito mútuo e as boas relações dentro e fora das salas de aula como forma de gerar ambientes de aprendizagem estimulantes e contribuir para a formação integral dos alunos;

Desenvolver exercícios que promovam hábitos e rotinas de autoproteção.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS:

Manutenção das políticas de “presença” e “porta aberta” da Direção para todos os elementos da comunidade educativa;

Divulgação eficaz e adequada do Regulamento Interno fomentando a consciencialização/interiorização de deveres e direitos e a participação responsável de todos os atores da comunidade educativa;

Interiorização do Regulamento Interno através da sua análise e discussão nas aulas;

Proporcionar acompanhamento por parte do GPO (Gabinete de Psicologia e Orientação) aos alunos reveladores de quadros de risco no percurso escolar e fazer orientação vocacional.

Criar um Gabinete que apoie o aluno e a família, com o objetivo de promover a integração dos alunos na escola, tratando as situações mais problemáticas, através de uma intervenção simultânea em diferentes contextos da sua vida:

Incentivar a criação e desenvolvimento de parcerias, clubes e projetos;

Dar visibilidade a projetos de trabalho decorrentes do processo de aprendizagem: peças de teatro, exposições, leituras dramatizadas, entre outros;

Adotar um **Código de Conduta**, com o objetivo de promover a formação para a cidadania, no âmbito do Regulamento Interno, que harmonize os comportamentos e atitudes desejáveis dentro e fora da sala de aula;

Promover a constituição de uma **Associação de Estudantes**, com o objetivo de promover espaços de participação e de associativismo dos alunos;

Conceber/atualizar os planos de Segurança das escolas que incluam as diferentes situações ligadas à segurança e prevenção de riscos;

PROBLEMA(s): Autorregulação e melhoria do Agrupamento

Algumas fragilidades na definição de metas claras e avaliáveis;

Inexistência de processos formais de autoavaliação global e de uma estrutura no seio dos Conselhos Pedagógicos de monitorização;

Falta de identificação de áreas prioritárias de intervenção e orientação da ação do Agrupamento na elaboração de planos de melhoria.

OBJETIVOS:

Consolidar sistemas de avaliação da unidade orgânica (autoavaliação) com a finalidade de produzir um plano global de melhoria;

Criar **espaços de diálogo** e debate, formais e informais, entre os docentes dos diferentes níveis de educação e ensino.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS:

Criar a Equipa de Autoavaliação interna com recurso a um facilitador externo;

Definir critérios de avaliação e de regulamentação da avaliação interna;

Criar momentos de interação entre todos os professores, funcionários e alunos do Agrupamento;

Implementar formas de monitorização dos exercícios de autoavaliação à semelhança dos já feitos no ex-Agrupamento (esta ação de monitorização estava a ser coordenada pela Universidade Católica).

Para responder a esta necessidade e numa perspetiva de organização da autoavaliação do Agrupamento, constituiremos uma equipa interna, com a finalidade de preparar e trabalhar toda a informação necessária, consultar documentação, servir de elemento de articulação entre as diferentes estruturas e chegar aos resultados finais.

A autoavaliação do Agrupamento deverá ser encarada como um processo essencial-

mente vocacionado para a compreensão das práticas educativas, tendo em vista a melhoria de desempenhos e práticas futuras que proporcionam a melhoria da Qualidade das escolas. Servirá também de preparação para uma avaliação externa.

PROBLEMA(s): Articulação curricular

É, facilmente reconhecido algum “*deficit*” na articulação curricular que não favorece, conseqüentemente, a aquisição de competências gerais, essenciais e transversais.

OBJETIVOS:

Melhorar a articulação curricular entre o pré-escolar/1.º Ciclo/2.º Ciclo/3.º Ciclo/Secundário;

Conferir a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior;

Aprofundar a **sequencialidade educativa** com início na Educação Pré-Escolar e a culminar no 12º ano de escolaridade.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS:

Promover a divisão de tarefas e a partilha de experiências entre os agentes educativos nas diversas estruturas;

Organizar atividades conjuntas que contem com a participação dos alunos dos diferentes níveis de educação e ensino:

Uniformizar procedimentos dos diferentes níveis de educação e ensino, promovendo uma linguagem e práticas comuns com o objetivo de **melhorar a articulação curricular** entre os níveis de educação e ensino, numa perspetiva de continuidade, aprofundamento e complementaridade;

Auscultar dos Departamentos Curriculares e os serviços sobre as áreas de formação mais deficitárias;

Organizar planos de formação que vão ao encontro das necessidades sentidas e que contribuam para a concretização do Projeto Educativo;

PROBLEMA(s): Envolvimento da comunidade educativa

Expectativas pouco elevadas dos Encarregados de Educação e restante comunidade,

no que respeita ao percurso escolar dos alunos.

Débil ligação/articulação com o meio.

Reconhecimento da escola como “verdadeira” estrutura social, inserida na comunidade.

OBJETIVOS:

Aumentar os índices de participação da comunidade educativa nas diversas estruturas e iniciativas de turma ou de dimensão alargada de Agrupamento;

Valorizar as Associações de Pais, para que sejam uma mais-valia na vida da escola e interface nas relações com a comunidade;

Promover a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos promovendo a comunicação entre os representantes dos Encarregados de Educação e os restantes Encarregados de Educação da turma;

Assegurar a participação dos Encarregados de Educação na organização escolar, como um processo de construção da responsabilidade, de modo a garantir que sintam a escola como “sua” pertença;

Promover uma relação de proximidade da Comunidade com a Escola.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS:

Promover um debate sério e responsável sobre a organização das Escolas do Agrupamento, tendo em vista a apresentação ao Conselho Geral de uma proposta de Projeto Educativo;

Promover um envolvimento ativo de todos os atores da comunidade escolar e os parceiros na elaboração do Plano Anual de Atividades;

Protocolar com as **Associações de Pais e Encarregados de Educação** áreas de intervenção, com o objetivo de regular o seu comprometimento e colaboração na vida escolar;

Incentivar a criação de uma “Unidade” representativa das Associações de Pais do Agrupamento que seja interlocutor dos Encarregados de Educação junto dos órgãos de gestão e administração do Agrupamento e junto da FAP-Trofa;

Promover ações para formação/informação de **Pais e Encarregados de Educação**, com o objetivo de os informar, esclarecer e comprometer com o funcionamento escolar e com o acompanhamento dos seus educandos;

Estimular o envolvimento dos encarregados de educação na vida das escolas através da execução de atividades concretas: *(procurar encontrar soluções para as dificuldades que o acompanhamento da vida escolar dos educandos acarreta, ex.: ocupação dos tempos livres dos alunos, horários de abertura das escolas, etc.)*;

Implementação de parcerias com entidades da comunidade envolvente *(Câmara Municipal da Trofa, Juntas de Freguesias, Instituições do Ensino Superior, Associações de Pais do Concelho da Trofa, Centro de Saúde, a CPCJ, entre outras instituições e/ou empresas)*;

PROBLEMA(S): Saúde alimentar, física, ambiental e emocional dos nossos alunos

Hábitos alimentares pouco saudáveis;

Comportamentos e atitudes pouco saudáveis;

Fragilidade da educação para a preservação do ambiente.

OBJETIVOS:

Proporcionar aos alunos condições para desenvolverem comportamentos e atitudes saudáveis;

Educar para a saúde e a qualidade de vida;

Introduzir e fomentar medidas de prevenção da doença e de promoção da saúde;

Formar/informar a comunidade escolar contribuindo para a adoção por parte da escola de políticas e práticas condizentes com a promoção da saúde;

Promover comportamentos de segurança e prevenção de acidentes;

Contribuir para a formação de jovens promotores de vida saudável.

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS:

Organização de um espaço próprio para apoio a alunos ou elementos da comunidade educativa (Gabinete de Primeiros Socorros);

Criação de uma equipa multidisciplinar para fazer o levantamento das situações de risco mais urgentes;

Implementação do projeto PRESSE ou projetos análogos que visem a educação sexual;

Formação de professores D.T. para implementação desses projetos;

Promover ações de Formação relacionadas com a Saúde:

(formação em Primeiros Socorros, em colaboração com o Centro de Saúde, de funcionários, professores e outros interessados);

Organização de material, dinamização ou apoio a colóquios, sobre diferentes temáticas *(Tabagismo, Sexualidade e Afetos, Infecções Sexualmente Transmissíveis; Obesidade, Posturas Corporais Corretas, etc.);*

3.5. Outros apontamentos da nossa ação

Administração geral:

Será nossa preocupação gerir racionalmente o orçamento (*“de estado” e “privativo”*) investindo na conservação de bens e melhoramento das condições de trabalho de todos os profissionais;

Cuidar, no “meio”, a imagem do Agrupamento, passando para o seu exterior as suas atividades e a sua organização;

Gerir os recursos didáticos existentes, apetrechamento das salas com outros que nos seja possível adquirir e diligenciar junto das entidades competentes a requalificação/ampliação das várias escolas do Agrupamento (enfatizaremos as Escola Professor Napoleão Sousa Marques e Escola Secundária da Trofa).

Inventariar os recursos materiais existentes dá-los a conhecer e facilitar a sua utilização;

Agilizar os procedimentos funcionais e administrativos, de modo a permitir um maior aproveitamento do tempo disponível para a análise, debate e decisão dos grandes temas e documentos orientadores da vida da escola;

Renovar a imagem gráfica do Agrupamento, criando um logótipo, uniformizando a sua utilização em todos os setores da Escola, visando criar uma imagem de coesão.

Ação social escolar:

Cooperar com os Encarregados de Educação e com as Autarquias na concretização de iniciativas que visem a promoção da melhoria da qualidade e humanização das Escolas;

Cooperar com as Autarquias Locais no sentido de protocolar competências relacionadas com a gestão de edifícios, serviços prestados e recursos financeiros nas Escolas do 1.º Ciclo e nos estabelecimentos de Educação Pré-Escolar;

Acolher, valorizar e disponibilizar meios para execução de projetos apresentados pelos vários atores da comunidade educativa.

Orientação educativa:

Dar continuidade e aprofundar o trabalho do Gabinete de Psicologia e Orientação e se possível alargar o âmbito da sua ação às Escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância;

Dar continuidade ao Projeto da Rede Nacional de Bibliotecas nas Escolas onde já está instalado e apresentar candidatura das que reúnam condições;

Apresentar candidatura aos Programas do POPH

Estimulação:

Fomentar um clima de cooperação e de diálogo gerador de consensos entre todos os elementos da Comunidade Educativa;

Rentabilizar os saberes individuais fomentando a partilha e desenvolvendo capacidades de trabalho em equipa;

Criar um plano de desenvolvimento e formação pessoal e profissional para o pessoal docente e não docente;

Envolver todos os agentes educativos na construção de um verdadeiro Agrupamento.

3.6. Definição de prioridades e calendarização

As prioridades deste plano de intervenção terão sempre como referência o Projeto Educativo do Agrupamento, e a solução para os problemas aqui identificados provocará, em nossa opinião, uma **melhoria da prestação do serviço educativo**, incluindo, natu-

ralmente, a valorização das dimensões académica, social e cultural dos alunos. Para isso serão estabelecidas metas claras e avaliáveis e implementar-se-á um processo devidamente estruturado e consolidado de autoavaliação que permita assegurar o sucesso educativo, **promovendo uma cultura de qualidade, exigência, responsabilidade e transparência**, com o objetivo de criar para todos um bom e profícuo ambiente de trabalho.

Quanto à sua calendarização, porque todas são prioritárias, cada uma a seu modo, pode-se prever a implementação da sua resolução, gradualmente. Precisamos de obter os primeiros resultados da autoavaliação, de os analisar e estabelecer o processo de melhoria. Este processo de melhoria será cumprido anualmente com a concertação dos diversos interlocutores.

Para dar cumprimento às linhas de orientação estratégica estabelecidas serão delineadas atividades, a implementar com o corpo docente e não docente do Agrupamento e a comunidade educativa, de acordo com um plano a estabelecer anualmente, cuja génese se proporá ser os Conselhos de Docentes, os Departamentos e as Escolas. Podendo, no entanto, algumas necessitar de um espaço de tempo mais alargado devido à sua natureza e, ou, estarem dependentes de pareceres ou aprovações de outros órgãos.

4. COMPROMISSO

Para a consecução do que aqui deixei expresso, se for eleito, assumo o compromisso de contribuir para a melhoria do serviço público de educação com a corresponsabilização dos diversos atores educativos: docentes, não docentes, pais, alunos, autarquia e comunidade.

Apesar de se tratar de uma candidatura unipessoal, e sem querer fugir às várias responsabilidades individuais que tal acarreta, considero que sem uma equipa forte, coesa, solidária, empenhada e dedicada, será impensável desenvolver um projeto com esta dimensão.

Estou certo de que, com os meus saberes e disponibilidade posso dar continuidade ao trabalho já iniciado e dar exequibilidade ao lema: **“com todos, para cada um...”**

Trofa, 20 de maio de 2013

Paulino Rodrigues Macedo